



Consórcio Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento do Café

Pesquisadores da EPAMIG e Embrapa Café orientam produtores durante a EXPOCAFÉ



Com a presença do governador do Estado de Minas Gerais, Antonio Anastasia, teve início nesta quarta-feira (16) a 13ª edição da EXPOCAFÉ, maior evento de transferência de tecnologia cafeeira, realizado na Fazenda Experimental da EPAMIG, em Três Pontas, Sul de Minas. Com a participação de cafeicultores e profissionais ligados ao setor, a cerimônia de abertura contou com a presença do presidente da EPAMIG, Baldonedo Arthur Napoleão, do reitor em exercício da Universidade Federal de Lavras (UFLA), Elias Tadeu

Fialho, do gerente adjunto de administração da Embrapa Café, Sérgio Brunale, além de lideranças políticas representativas do setor. A EPAMIG e a UFLA são instituições fundadoras do Consórcio Pesquisa Café.

Durante as dinâmicas, pesquisadores da EPAMIG e Embrapa Café apresentaram aos produtores o desempenho de mais de 80 cultivares plantadas na Fazenda Experimental, com destaque para a cultivar Catiguá MG2, que combina produtividade, qualidade da bebida e resistência à ferrugem. Na oportunidade, o visitante tinha a chance de conversar sobre os novos materiais diretamente com o pesquisador da EPAMIG Antônio Alves Pereira (Tonico), que lançou a cultivar em 2004. Também estavam presentes os melhoristas da EPAMIG Juliana Costa de Resende, Cesar Elias Botelho e Felipe Lopes da Silva, além do pesquisador da Embrapa Café, Antonio Carlos Baião de Oliveira. Além das cultivares, o visitante também teve a oportunidade de verificar a eficiência de mais de 50 equipamentos na lavoura, de 18 empresas expositoras, incluindo duas grandes colhedadeiras.

A difusão dos resultados das pesquisas continuou no estande da EPAMIG, onde os cafeicultores puderam sanar suas dúvidas no espaço chamado 'Clínica Tecnológica'. Este foi mais um canal de comunicação disponibilizado pela EXPOCAFÉ, diretamente entre o produtor e os pesquisadores da EPAMIG e da Embrapa Café, especialistas em cada área de interesse.

Um exemplo desta interação foi a apresentação interativa elaborada pelo pesquisador da Embrapa Café, Maurício Zacarias, com a participação de toda a equipe do ECOCENTRO (Centro de Pesquisa que integra

a EPAMIG, Embrapa Café e Instituto Agropecuário de Minas Gerais - IMA). De forma virtual, a apresentação traz informações sobre o bicho mineiro e a broca, principais pragas da cafeicultura, além de outras pragas como ácaro vermelho, Ácaro da mancha anular, mosca-da-raiz, cigarras, cochonilhas, lagartas e formigas cortadeiras. Na avaliação do pesquisador, a apresentação interativa facilita a aproximação com o público de referência, por meio de fotos e vídeos que orientam sobre as pragas da cafeicultura.

Os pesquisadores da EPAMIG Júlio César de Souza e Rogério Antônio Silva também orientaram os produtores sobre a importância da realização do controle integrado de pragas, com o uso racional de produtos menos tóxicos e agressivos ao ambiente. O pesquisador Vicente Luiz de Carvalho apresentou os sintomas e métodos de controle mais indicados para a ferrugem e a cercospora, além de esclarecer sobre os sintomas abióticos que são muitas vezes confundidos com doenças. Este é o caso de deficiências minerais, fitotoxidez, afogamento, raiz torta, escaldadura de sol, dentre outros.

A pesquisadora da EPAMIG Sônia Maria de Lima Salgado também esteve presente na Clínica Tecnológica para alertar o produtor sobre os sintomas e o risco de disseminação do nematóide formador de galhas *Meloidogyne paranaensis*, uma das espécies de nematóides mais nocivas ao cafeeiro, a partir de focos já identificados no Estado. Ela explica que o produtor deve ficar atento à presença de reboleiras de plantas com sintomas de deficiência mineral e desfolha, mesmo em condições adequadas de adubação, pois podem ser resultado do ataque de nematóides nas raízes. Em caso de suspeita, deve ser realizada amostragem periódica de solo e de raízes para exame em laboratório especializado.

De olho nas geotecnologias

Ao passar pela Clínica Tecnológica, o visitante da EXPOCAFÉ também recebeu informações sobre as características ambientais da região, especificamente, nas regiões de Três Pontas, Machado e São Sebastião do Paraíso, que teve o ambiente caracterizado por meio de geotecnologias. O interessado nesta temática teve a oportunidade de conversar com a pesquisadora da Embrapa Café, Helena Maria Ramos Alves e com a doutoranda da UFLA, Carolina Gusmão Souza, que fazem parte da equipe do Laboratório de Geoprocessamento da Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (EPAMIG) – GEOSOLOS. Especialista em geoprocessamento, Helena Alves apresentou os resultados do mapeamento de áreas experimentais realizado desde 2000, cujos dados possibilitam a análise detalhada da evolução espaço-temporal e demonstram um comportamento dinâmico e diferenciado das áreas avaliadas.

Café Seguro

O pesquisador da Embrapa Café, Carlos Henrique Carvalho, que desenvolve suas pesquisas na Fundação Procafé em Varginha, também esteve presente na Clínica Tecnológica para a apresentação do programa Café Seguro, que a Embrapa Café participa juntamente com outras instituições do setor. Em sua segunda etapa, o programa visa à conscientização e formação de técnicos multiplicadores para orientar os cafeicultores sobre a importância de boas práticas agrícolas, em especial, sobre o uso correto de agroquímicos para a garantia de um café livre de contaminantes. O programa é uma resposta às crescentes exigências de mercados consumidores, que aumentam o controle e estipulam limites máximos de resíduos em produtos alimentares.

Texto: Cibele Aguiar - Mtb 06097

Contato: comunicacao@sapc.embrapa.br / (61) 3448-4566